

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

JÉSSICA RODRIGUES DOS SANTOS  
LAYS LORRANNE DA SILVA

MÉTODOS DIDÁTICOS DE ENSINO QUE AUXILIAM NA APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO SUPERIOR

ANÁPOLIS  
2018

JÉSSICA RODRIGUES DOS SANTOS  
LAYS LORRANNE DA SILVA

MÉTODOS DIDÁTICOS DE ENSINO QUE AUXILIAM NA APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob orientação do prof. Me. William Cândido.

ANÁPOLIS  
2018

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

JÉSSICA RODRIGUES DOS SANTOS  
LAYS LORRANNE DA SILVA

MÉTODOS DIDÁTICOS DE ENSINO QUE AUXILIAM NA APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis,  
como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência  
Universitária, aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2018, com a nota: \_\_\_\_\_  
pela banca examinadora:

---

Professor Mestre Orientador  
William Cândido

---

Professora Especialista Convidada  
Aracely Loures Rangel

---

Professora Mestre Convidada  
Alline Chaveiro Farinha

## MÉTODOS DIDÁTICOS DE ENSINO QUE AUXILIAM NA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

1. Lays Lorraine da Silva
2. Jéssica Rodrigues dos Santos
3. William Cândido

**Resumo:** Neste artigo fez-se uma discussão sobre as principais metodologias relacionadas à didática que tornam o processo de ensino e aprendizagem na educação superior mais eficaz, motivador e agradável. Pretendeu-se também subsidiar o professor de ensino superior em relação a sua prática docente promovendo seus conhecimentos acerca do assunto investigado. Utilizou-se como método de investigação a pesquisa descritiva, do tipo qualitativa, com revisão bibliográfica, ou seja, análise de livros, artigos publicados em revistas especializadas e *web sites*. Além disso, aplicou-se um questionário para 58 (sessenta) alunos e 2 (dois) professores do curso de Biomedicina, da cidade de Ceres-Goiás, com 5 (cinco) perguntas fechadas e 1 pergunta aberta. Concluiu-se preliminarmente a partir da investigação que os professores pesquisados possuem dificuldades em assimilar uma didática que possa tornar seu ensino mais eficaz e que o Método expositivo é o mais utilizado em sala de aula pelos professores do Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Didática. Aprendizagem. Educação Superior. Metodologia.

1. Especialista: @lorrannebaby@hotmail.com
2. Especialista: @jesicaaa\_rs@hotmail.com
3. Orientador : @wiliancandido01@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho investigativo trouxe o posicionamento de alguns professores, em especial aqueles que responderam ao questionário aplicado, em relação aos métodos didáticos de ensino que auxiliam na aprendizagem na Educação Superior. Além das respostas analisadas a partir da leitura e interpretação do questionário, fez-se importante o confronto com os estudos realizados por autores que se dedicaram ao estudo do tema.

Portanto, utilizou-se como método de pesquisa a revisão bibliográfica, do tipo descritivo, uma vez que para a coleta de dados foi aplicado um questionário com 5 (cinco) perguntas fechadas e 1 (uma) pergunta aberta aos professores da cidade de Ceres-GO.

Segundo Marconi e Lakatos (2014) os estudos descritivos, juntamente com a coleta de dados realizada com aplicação de questionário, exigem do pesquisador a descrição e análise do objeto de pesquisa de forma clara e objetiva, exigindo-se ainda, uma leitura crítica dos dados.

Gil (2013) ressaltou que por meio do levantamento bibliográfico e análise dos dados do questionário, o mais importante não é a quantidade de informações, mas o levantamento de informações precisas e relevantes relacionadas ao tema da pesquisa, afim de que possa ser lida, interpretada e analisada pelo pesquisador, resultando na construção de um referencial teórico que possa responder a seguinte questão norteadora: que métodos didáticos são reconhecidos pelos professores e alunos do curso de Biomedicina de Ceres como mais eficazes para o processo de ensino e aprendizagem?

Justifica-se a pesquisa sobre a didática como auxiliar na aprendizagem na Educação Superior, pois atribui-se à didática de uma forma geral um valor imensurável enquanto disciplina que serve de referencial para a prática docente, ou seja, que permite que o professor desenvolva métodos e técnicas que contribuam para a aprendizagem mais efetiva dos alunos.

No primeiro tópico do trabalho fez-se uma descrição das perspectivas da educação superior na atualidade, mostrando que o desenvolvimento das universidades no Brasil nem sempre foram motivadas pela contemplação de vagas para aqueles que necessitavam e sem muita preocupação com o desenvolvimento didático-pedagógico, ou seja, quase sempre a motivação para expansão das instituições superiores e conseqüentemente, aumento do número de vagas, ocorreu por motivos políticos.

A partir desta constatação, seguiu-se o segundo tópico contemplando o desenvolvimento da didática e sua importância como instrumento no processo de ensino e aprendizagem nas universidades, ainda que houvesse uma lacuna no que diz respeito aos estudos sobre este assunto e sua aplicabilidade nos cursos superiores, o que evidenciou o descaso de alguns gestores em relação aos cursos superiores no Brasil.

Fechando este assunto, fez-se uma descrição didática na visão de Vera Maria Candau (1988) e José Carlos Libâneo (1998) estudiosos importantes sobre esse assunto, mostrando a importância da didática, não apenas como uma disciplina, mas como um conjunto de ações e metodologias que podem ser utilizadas pelos professores de Ensino Superior.

Neste mesmo capítulo, evidenciou a importância da didática nos cursos superiores, enfatizando que esta deve servir como instrumento para efetivação das aulas dos professores promovendo uma aprendizagem que se caracteriza pelo senso crítico do aluno.

No terceiro tópico, apresentou-se os resultados e discussões referentes ao questionário respondido pelos professores e alunos do curso de Biomedicina, oferecido na cidade de Ceres-Goiás, com descrição das aulas expositivas como a mais praticada pelos professores envolvidos na investigação.

## **2 PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ATUALIDADE**

O assunto discutido neste tópico tornou-se relevante como forma de contextualizar o significado que o termo didática assumiu ao longo dos anos e evidenciou que nem sempre houve uma preocupação com a didática nos cursos superiores, quanto mais, uma preocupação do que se pretende com a metodologia utilizada pelo professor enquanto instrumento e recurso que propicia à didática a responsabilidade de tornar o ensino superior mais eficiente (SAMPAIO, 2007).

A criação e expansão das universidades no Brasil, além de ser tardia, sempre foi resultado de um processo político que não levou em consideração aspectos como infraestrutura, qualificação profissional, demanda pelos cursos, dentre outros fatores que de fato deveriam contribuir para essa expansão (SAMPAIO, 2007).

As universidades brasileiras surgiram no início do século XIX, quando os gestores sentiram a necessidade de oferecer cursos superiores à população, que naquele momento, só era oferecido pelas instituições europeias. Neste período, especificamente entre os anos 1500 e 1800, os filhos das famílias mais ricas se dirigiam à Europa para se qualificar e retornavam ao Brasil (SAMPAIO, 2017).

Assim, o surgimento das universidades no Brasil foi resultado da reunião de institutos isolados ou de faculdades específicas, caracterizando-se pela fragmentação e fragilidade de sua estrutura didático-pedagógica. Stalliviere (2011) explicou que há

uma grande diferença entre as universidades brasileiras e aquelas criadas em outros países americanos.

A principal diferença está no fato de que as universidades brasileiras são bem mais novas e foram resultados da necessidade de formação de mão-de-obra para um país que estava se expandindo, mas que priorizou as carreiras mais tradicionais, como por exemplo, Engenharia Medicina e Direito. Além disso, as universidades brasileiras foram criadas nas cidades consideradas mais importantes para o Brasil na época, geralmente, as cidades maiores e mais ricas (STALLIVIERE, 2011).

A primeira universidade brasileira foi criada no Rio de Janeiro, em 1920, seguida da criação de mais de 20 universidades no período compreendido entre 1930 e 1964. As universidades públicas começaram a ser criadas em 1934 e a primeira delas foi a Universidade de São Paulo, marcando a forte expansão do sistema público federal em relação à educação superior. No mesmo período surgiram também as universidades religiosas, principalmente católicas, particulares e confessionais (STALLIVIERE, 2011).

Uma característica marcante destas universidades, segundo Stalliviere (2011) é que seus objetivos estavam centrados no ensino e não na pesquisa e extensão, como caracterizam as instituições de ensino superior na atualidade (chamado tripé: ensino, pesquisa e extensão) com objetivo de uma ampla formação social, política e acadêmica.

Lembrando, no entanto, que de acordo com a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão e que esta exigência não existe para outras formas institucionais de ensino superior, tais como: centros universitários, faculdades, institutos e escolas superiores e centros de educação tecnológica.

A partir de 1968, a reforma universitária proposta para reestruturação das universidades foi considerado um novo marco, caracterizando-se pela eficiência administrativa, estrutura departamental e a indissociabilidade do ensino (tripé: ensino, pesquisa e extensão). Em 1970 iniciou-se a expansão dos cursos de pós-graduação no Brasil visando a capacitação de professores (RISTOF, 2008).

Outro marco fundamental nas universidades ocorreu a partir da década de 1990 com a homologação de leis que passaram a regular a educação superior oferecida no país, como por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB

9394/96, que também propiciou a expansão dos cursos superiores oferecidos no país (RISTOF, 2008).

Ao realizar seus estudos sobre essa expansão Ristof (2008) explicou que esta é resultado do crescimento do número de matriculados no Ensino Médio, além das necessidades do mercado de trabalho que demanda profissionais capacitados e da interiorização das instituições de ensino superior que se materializaram através da oferta de cursos não apenas presencial, mas também à distância.

Outro trabalho que ajuda no entendimento sobre a expansão dos cursos superiores no Brasil foi publicado por Agapito (2016). Seus estudos sobre o assunto evidenciaram um processo de mercantilização das universidades no país e que o processo de mercantilização da educação superior no Brasil iniciou no contexto dos anos de 1964 e caracterizou-se pela abertura para a iniciativa privada na oferta dos serviços educacionais e foi levada a termo pelo discurso da qualidade, facilidade e praticidade ditadas pelo neoliberalismo e suas políticas sociais propostas para os países latino-americanos.

Na atual conjuntura mundial, o cenário específico em que se encontra a sociedade brasileira é aquele desenhado por um intenso e extenso processo de globalização econômica e cultural, conduzido pela expansão da economia capitalista, que se apoia, política e ideologicamente, no paradigma neoliberal (SEVERINO, 2008, p.76).

A partir desta citação de Severino (2008) entende-se melhor como o estado neoliberal impõe a todos os países a minimização da participação do Estado, priorizando a lógica de mercado, o incentivo à privatização generalizada, a defesa do individualismo, do consumismo e competitividade e da iniciativa privada, também aplicada à educação.

Recorre-se mais uma vez a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 que regulamentou os dispositivos constitucionais e que regem o ensino superior no Brasil. Além dos dispositivos concernentes à educação em geral, a LDB 9394/96 dedica todo o capítulo IV à educação superior (artigos 43 ao 57).

No arcabouço da Lei são definidas suas finalidades (art. 43), definidos seus cursos e programas (art. 44) – estabelecendo-se que ela será ministrada em instituições de ensino superior públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização (art. 45) – regulamentados os processos de

autorização e reconhecimento dos cursos (art. 46), definido o ano letivo regular (art. 47); trata da emissão dos diplomas (art. 48), das regras de transferências de alunos (art. 49), da disponibilidade das vagas não preenchidas para alunos não regulares (art. 50), das normas de seleção e admissão dos alunos (art. 51), das características que as instituições devem ter em função de seu perfil formativo pluridisciplinar (art. 52), do regime jurídico e de carreira docente do pessoal das universidades públicas e do compromisso da União em assegurar recursos orçamentários suficientes para a manutenção das instituições federais (art. 55) (BRASIL, 1996).

No art. 56, determina-se que as instituições públicas de ensino superior obedecerão ao princípio da gestão democrática, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos, de que participarão os segmentos da comunidade institucional, local e regional. E o artigo 57 estabelece que “o professor ficará obrigado ao mínimo de oito horas semanais de aulas (BRASIL, 1996).

Apesar dessa regulamentação ter permitido a expansão da educação superior no Brasil, Severino (2008) chama a atenção para o fato de que nem sempre os critérios utilizados para essa expansão foram condizentes com o discurso do governo federal de que as instituições deveriam oferecer um ensino de qualidade. A expansão propiciou principalmente a abertura de instituições de ensino superior privadas que tinham como objetivos muito mais a mercantilização (lucros) do ensino do que a preocupação com uma educação de qualidade e equitativa, ou seja, que abarcasse a sociedade num sentido geral; pelo contrário, percebe-se claramente que as pessoas que adentram essas instituições são aquelas que podem pagar pela mensalidade (característica capitalista das instituições superiores de educação).

Outrossim, não há dúvida de que a modalidade de ensino superior se configura como importante instrumento para o indivíduo, tanto no desenvolvimento de seus conhecimentos, quanto na sua capacitação e qualificação para o trabalho, sendo que, segundo a Constituição Federal de 1988 é um dever do Estado, com colaboração da família e da sociedade. Trata-se também de um instrumento emancipatório, uma vez que Freire (1989) reconheceu que o ensino superior, *locus* de geração, sistematização, transmissão e socialização do conhecimento constitui elemento central que valoriza a dimensão humana, ou seja, cuja referência é o homem, como sujeito de transformação de sua história e da sociedade na qual está inserido (SEVERINO, 2008).

Para Severino (2008) não há dúvidas de que o ensino superior nos dias atuais

tem se caracterizado por mudanças importantes, principalmente a partir da Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e outros programas e políticas públicas implementadas a partir de 2003, evidenciando as instituições de ensino superior têm grandes desafios na atualidade.

Entendido o processo de criação e expansão das universidades e conseqüentemente dos cursos superiores, constatou-se que na atualidade, essa expansão passa longe de uma preocupação de fato com alguns fatores que poderiam tornar o ensino superior mais eficaz, como por exemplo, o uso de metodologias e contumaz, da didática como instrumento de motivação para a aprendizagem do aluno.

No entanto, esse entendimento passa ainda por uma reflexão sobre o significado e desenvolvimento histórico do termo didática, enfatizando as contribuições de Vera Maria Candau e José Carlos Libâneo, dentre outros que muito contribuíram com seus estudos sobre o assunto.

### **3 O SIGNIFICADO E DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO TERMO DIDÁTICA**

Neste tópico do trabalho foi realizada a investigação sobre o significado e o desenvolvimento histórico da didática no sentido de começar a perceber como esse termo ou conceito foi sendo construído historicamente pelos professores, tanto no ensino secundário, quanto pelos professores do ensino superior. Além de citar os diversos autores que estudaram o tema, enfatizou-se os estudos de Vera Maria Candau e José Carlos Libâneo, referências neste assunto quando se retrata a didática e a contextualiza com o ensino superior.

Em termos gerais, a didática se preocupa com o estudo dos processos de aprendizagem na sua totalidade e tornou-se um dos principais indicadores dos professores na investigação dos fundamentos educacionais, organização escolar, teorias do conhecimento, métodos, conteúdos e organização da aula. Fundamentos estes que embasam a relação ensino-aprendizagem e promovem a práxis educativa.

A didática vem contribuir significativamente na fundamentação da prática educativa, de forma que os profissionais da educação possam ter um pleno domínio das bases teóricas científicas e tecnológicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino. Desta forma os profissionais da educação poderão estar revendo, analisando e aprimorando sua prática educativa (LIBÂNEO, 1990, p.35).

Esta citação de Libâneo (1990) mostrou como a didática vem adquirindo

importância e assumiu um papel preponderante no contexto da práxis educativa. Isso quer dizer que sem a didática o processo de organização da prática de ensino fica comprometida, pois perde o seu parâmetro e seus fundamentos principais que é o de aliar a teoria à prática.

Ainda sobre o desenvolvimento histórico da didática, Metzner (2011) esclareceu que a didática ao longo dos anos ampliou seu campo de atuação, investigando as condições e formas que vigoram no ensino e ao mesmo tempo, os fatores sociais, políticos, culturais e psicossociais condicionantes das relações entre docência e a aprendizagem.

A partir deste trabalho de Metzner ficou claro que a didática vai muito além do mero processo de ensino, mais que isso, preocupa-se com o desenvolvimento de fatores citados por ela na formação do professor que permite a efetivação da aprendizagem do aluno.

Barbosa e Freitas (2015) esclareceram que este assunto é discutido há séculos por diferentes autores e pesquisadores que buscavam identificar e refletir sobre as várias técnicas e modelos de metodologias aplicadas à melhoria do processo educativo.

A primeira obra sobre a didática foi escrita por Comenius no século XVII e foi intitulada "*Didática Magna*". Esta obra de Comenius teve como objetivos principais a consolidação de um projeto da burguesia como classe em ascensão, pois naquele momento histórico, buscava-se uma pedagogia científica capaz de fundamentar uma educação eficiente, instrumentalizando-se culturalmente e preparando a elite para o avanço científico, difundindo sua visão de mundo às camadas mais populares da sociedade.

Comenius valorizava a melhoria da vida social do homem a partir da educação quando ele tivesse um melhor conhecimento dele próprio e o desenvolvimento de sua capacidade de autocrítica, que teria como consequência uma maior solidez moral. A Didática seria tanto o ato de ensinar como a arte de ensinar. E ensinar aquilo que a natureza social indicava com relação à instrução, à moral e à religião. Estes três aspectos seriam trabalhados de forma integrada, uma vez que, através da instrução, o homem conseguiria enxergar sua vida além das limitações do tempo (BARBOSA; FREITAS, 2015, p.38).

A didática de Comenius caracterizou-se em ministrar um ensino que apresentasse bons resultados, que fosse dinâmico, prazeroso tanto para os alunos quanto para os professores. As discussões sobre o termo didática foram avançando e outros pesquisadores contribuíram sobre o significado deste termo e a aplicabilidade

na educação.

Rousseau (1995) publicou várias obras descrevendo a importância da didática e esclareceu que o homem era de natureza má por causa da sociedade e que havia uma necessidade de transformação através do processo educativo. Sua tese principal era de que o “homem é bom e a sociedade é que o corrompe” (ROUSSEAU, 1995, p.139).

A maior contribuição de Rousseau (1995) sobre a didática foi que considerou que cada indivíduo possui fases de vidas independentes e que não existia um modelo único para o processo educativo, uma vez que cada pessoa poderia agir e aprender de forma diferente uma das outras.

Ele foi um severo crítico da escola do seu tempo, com sua forma exagerada de cobrar a memorização do que era ensinado. Pelo contrário, ele propôs uma educação que envolvia a experiência pessoal da criança, começando por ela aprender a usar instrumentos do ofício do seu pai e através deles aprenderia a medir, contar, pesar e comparar (BARBOSA; FREITAS, 2015, p. 42).

Além de ser um severo crítico da forma como os alunos eram ensinados, Comenius também explicou que a aprendizagem infantil era efetivada quando o professor considerava a experiência pessoal da criança.

Rousseau (2015) defendia não uma didática única, como instrumento pronto e acabado no processo educativo, mas várias didáticas, adaptadas individualmente para cada aluno.

Outro pesquisador que se preocupou em apresentar uma didática para o processo educativo foi Pestalozzi. Sua maior contribuição para a didática foi na elaboração de um método que se baseou na apresentação do conhecimento de forma mais simples e prática ao aluno, em seguida, propunha a observação através dos sentidos e, por fim, o exercício do conhecimento de forma gradual para fixá-lo.

No Brasil, até início dos anos 80 não havia uma preocupação com os estudos sobre a didática e esta se configurava somente como parte integrante das disciplinas voltadas para a formação dos professores.

No início dos anos 80, houve uma preocupação de um grupo de pesquisadores que passaram a discutir mudanças em termos de metodologias, técnicas de ensino e novos conhecimentos que a didática deveria proporcionar não apenas enquanto disciplina na formação dos professores, mas também articulada com disciplinas

voltadas para a formação geral dos acadêmicos.

Atualmente, a didática tem assumido uma importância no processo de ensino e aprendizagem que supera a dicotomia existente de que esta é meramente instrumental, ou seja, teórica, passando a constituir-se de importância prática tanto formação de professores, quanto na própria prática educativa.

A construção de uma nova didática, mais presente no cotidiano do aluno, é um grande desafio que deve estar presente na prática de ensino do educador, independentemente da modalidade de ensino. Outra questão também debatida atualmente se refere à relação da didática com a teoria e prática, pois estas devem ser vistas como uma visão de unidade, ou seja, concepções de ensino que caminham lado a lado.

A didática deve ser vista também como uma disciplina teórico-prática que subsidia o professor provocando uma reflexão pedagógica necessária à implementação de um projeto educativo, com suas concepções explicitadas através de seus planejamentos e efetivadas através de sua dinâmica cotidiana (MELO; URBANETZ, 2008, p.152). Isso quer dizer que a didática não deve ficar restrita ao processo de ensino, mas também atuar na provocação de mudanças tanto na metodologia de ensino do professor quanto na concepção de mundo desenvolvida pelo aluno.

Para uma melhor compreensão sobre o processo histórico nos tópicos seguintes veremos as concepções de didática de dois especialistas no assunto: Vera Maria Candau e José Carlos Libâneo, como subsídio para entendimento sobre a importância da didática para o ensino superior.

A partir destas considerações sobre o contexto histórico de desenvolvimento da didática, descreveu-se no próximo tópico as concepções de didática na visão de Vera Maria Candau (2010) e José Carlos Libâneo (1994) tendo em vista que estes pesquisadores contribuíram sobremaneira com seus estudos sobre o assunto investigado.

### **3.1 A didática nas concepções de Vera Maria Candau e José Carlos Libâneo**

Candau (2010) destacou em seu livro sobre a didática a urgência de um entendimento de que a didática não é uma disciplina específica inerente a determinado curso, mas deve estar presente em todos os cursos de licenciatura e que

muitos professores não têm o entendimento de que o papel da didática não está bem definido quando se trata de formação docente, principalmente em relação ao seu conteúdo que pode ser confundido com conteúdos de outras disciplinas.

Para Candau (2010) é preciso também superar a dicotomia existente de que a didática é uma disciplina que estuda tudo e que é necessária uma reflexão sobre seus pressupostos e a articulação destes com o método didático mais apropriado para cada disciplina, nesse sentido, Candau (2010) fala de uma didática especial e não apenas da didática geral, como pressuposto gerador da prática docente.

A autora justifica sua posição ao afirmar que por mais que os procedimentos possam ser os mesmos, os conteúdos também, na mesma escola, cada professor tem o seu jeito de trabalhar. Embora tenhamos muitos traços ou características gerais para o desempenho da função docente – por isso é possível pensar em que é necessária uma didática geral mas também uma didática específica, pois sempre temos nossos modos peculiares de arranjar todos os elementos que compõem nossa atuação. Em uma escola, dois ou três professores que alfabetizam trabalham com certos traços diferentes entre eles, dão exemplos diferentes, referem-se a diversificados eventos ou situações, ao lado de outros muito parecidos. Isto faz com que possamos pensar que há ingredientes de arte em nosso trabalho, há criação nesses arranjos pessoais, há expressões individuais.

Nesta acepção, a didática deve permitir aos professores efetivarem o ensino e a aprendizagem dos alunos segundo as concepções que têm sobre todo esse universo que é a escola; que permite ao professor planejar seu trabalho, preparar o que deve ensinar e o que espera que seus alunos aprendam; que executa esse trabalho, o qual muitas vezes não se efetiva do mesmo modo que planejou pelos inúmeros imprevistos, pois a realidade é dinâmica impondo que seja enfrentada com a flexibilidade possível em função do domínio que o professor tem da situação, manejando a classe para obter o máximo de resultados de aprendizagem dos conteúdos e de outros aspectos importantes para a vida escolar.

Outra preocupação de Candau (2010) se refere a uma contextualização da prática pedagógica com as abordagens metodológicas da didática, ou seja, uma visão clara de suas diferentes aplicabilidades, a partir da análise de experiências concretas do cotidiano do professor, relacionando a didática em relação a práxis. Isso significa que o professor a partir de suas experiências no cotidiano de sala de aula poderá motivar seus alunos, com estudos sobre as situações do dia a dia do aluno, estudos

de caso, modelos que poderão servir de referência para a aprendizagem.

Mas para que isto de fato ocorra, Candau (2010) explicou que é preciso uma definição sobre a especificidade da didática geral, reconstrução de seu conteúdo aproximando-os da realidade do professor em sala de aula e articulação entre teoria e prática didática. Sem estes pressupostos, não há, segundo esta autora, um entendimento claro de aplicação da didática, em especial nos cursos superiores.

A Didática é um dos campos teóricos (ou teórico-metodológicos) mais específicos da função docente, pois dominar bem uma área de conhecimento não nos faz professores, mas especialistas naquela área; se adicionarmos saberes éticos e de cultura geral, passamos a ser pessoas interessantes especialistas em determinada área de conhecimento (CANDAUI, 2010, p.32).

A concepção de José Carlos Libâneo (1994) corrobora com Vera Maria Candau (2010), auxiliando na compreensão do conceito e importância da didática no ensino superior como apresentado no tópico a seguir.

Por sua vez, ao situar o contexto histórico de seus estudos sobre a didática com a formação do professor, Libâneo (1994) conceituou a didática como um conjunto de conhecimentos pedagógicos, demonstrando a importância do ato de ensinar na formação humana. Suas considerações iniciais sobre o tema promovem a prática educativa em sociedade explicando a diferença entre a educação, instrução e ensino; a educação, o escolar, pedagogia e didática, e a didática e sua importância nos cursos superiores, em especial, os cursos de licenciatura.

Para Libâneo (1994), os professores fazem parte do processo educativo, situando a educação como um fenômeno social importante para a transformação da sociedade. Ao distinguir os tipos de educação, Libâneo (1994) explicou que a educação não intencional se refere a influências do contexto social e do meio ambiente sobre os indivíduos; enquanto a educação intencional se refere àquela que tem objetivos e intenções definidas. Para Libâneo (1994), a educação também pode ser formal, ou seja, aquela realizada no espaço escolar e educação informal, realizada fora do espaço escolar convencional.

Outro destaque dado por Libâneo (1994) se refere ao papel social da escola, pois “Desde o início da história da humanidade, os indivíduos e grupos tratavam relações recíprocas diante da necessidade de trabalharem conjuntamente para garantir sua sobrevivência” (LIBÂNEO, 1994, p. 19), por isso, as influências sociais foram de extrema importantes e determinantes no papel que esta exerce sobre a

escola.

Especificamente sobre a didática, Libâneo (1994) considera duas dimensões importantes no que diz respeito a sua aplicação na formação de professores: a primeira dimensão se refere à teoria e cientificidade que devem estar presentes nos cursos de formação de professores e a segunda dimensão técnica e prática, e que incluem a didática como transformadora da prática pedagógica.

Nesse sentido, a didática tem papel importante na atividade docente, pois através dela, o professor poderá preparar-se para ensinar os alunos a desenvolverem o senso crítico, tornando-se cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho e na vida cultural e política do país. Para Libâneo (1994), o magistério é um ato político porque se materializa no contexto das relações sociais.

Para Libâneo (1994) a didática na formação de professores é um determinante econômico, social e cultural para que possa desenvolver nos futuros profissionais de educação a criticidade, pois a partir deste contexto, desenvolve-se também uma reciprocidade entre a atividade do professor em sala de aula e a atividade de estudo dos alunos, tornando-os igualmente participantes de uma sociedade que pode ser transformada.

A partir das concepções de didática descritas por Candau (2010) e Libâneo (1994), passaremos para o conceito de didática e sua importância como pressuposto metodológico nos cursos superiores. A partir desta compreensão do conceito de didática descrito por Candau (2010) e Libâneo (1994) é que foi possível refletir sobre o papel e importância da didática como um instrumento de aprendizagem dos alunos.

Encerrado o estudo sobre o contexto histórico da didática, passou-se para a descrição de como a didática assumiu um papel preponderante nos cursos superiores, tanto quanto disciplina, quanto instrumento que rege as ações dos professores em sala de aula, oportunizando aos alunos uma aprendizagem mais efetiva.

#### **4 IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NOS CURSOS SUPERIORES**

Peloso e Silva (2017) esclareceram que a didática é uma disciplina responsável pela compreensão sobre os processos de aprendizagem desenvolvidos nos cursos superiores, principalmente na licenciatura, mas que também se aplica aos cursos de bacharelado, não fazendo distinção entre as modalidades de ensino. Além disso, a

didática tem como objetivo primordial o estudo do processo de ensino em sua globalidade, ou seja, possui finalidades sociais e pedagógicas.

No Brasil, desde a década de 1980, os pesquisadores de didática discutem e tecem considerações e críticas do ponto de vista de como a disciplina é concebida e abordada nos cursos superiores, pois a didática se insere num contexto maior de prática pedagógica em que a teoria e prática se aliam como instrumental do fazer pedagógico (PELOSO; SILVA, 2017, p.32).

Estas discussões dos pesquisadores giravam em torno de qual seria o objeto primordial de estudo da didática. Neste ponto, retornamos mais uma vez ao trabalho de Candau (2010) quando afirmou que o objeto da didática é o processo de ensino e aprendizagem e que esse processo possui múltiplas dimensões e deve ser considerado em três dimensões: a humana, a técnica e a político-social.

Isso significa que a didática deve ser assumida como uma disciplina de saber pedagógico e essencial à prática docente. Portanto, ao ministrar suas aulas no curso superior, o professor precisa articular os conteúdos de sua disciplina com as demais disciplinas do curso e esta articulação deve ser realizada a partir da concepção didática de que o processo de ensino exige a reflexão sobre as informações adquiridas ao longo de todo o aprendizado.

Nesta mesma linha de pensamento, Pimenta et al., (2013) sugerem que um dos campos de aplicação da didática se refere a constante articulação entre teoria e prática com outras áreas de conhecimento para assim poder dar suporte ao professor no desenvolvimento de suas habilidades e competências diante da educação.

Na atualidade há muitas discussões sobre a didática na licenciatura, portanto, o domínio do conhecimento da didática é essencialmente importante para o exercício da docência na licenciatura e para a licenciatura, e apresenta-se como uma das disciplinas que norteiam o processo de formação e desenvolvimento profissional docente.

Um aspecto importante da didática e que deve ser compreendida é que há uma visão de que o problema da formação docente está na necessidade de atualização: tecnologias da comunicação e informação, inclusão, diversidade, transdisciplinaridade etc. não há a menor dúvida desta demanda, todavia, antes de mais nada, é preciso que haja tomada de consciência de que este despreparo passa por um aspecto absolutamente elementar de sua atividade: a didática e o processo de ensino-aprendizagem.

Muitos professores nem desconfiam da sua frágil formação, uma vez que até tiveram acesso à teoria na formação acadêmica, mas não se dão conta de que foi na base instrucionista, tanto o contato com o conteúdo, quanto a sua avaliação baseada na reprodução do discurso livresco (LIMA, 2014, p.37).

Lima (2014) também defendeu que é necessária uma reflexão geral sobre a didática, afirmando que se deve dar atenção aos seus aspectos regulares e similares em todas as práticas pedagógicas, independentemente das suas especificidades. Corroborando com o pensamento de Candau (2010) estes autores afirmaram que a didática é importante para qualquer curso, mas não desprezam a sua particularidade voltada para os cursos de licenciatura, específicos para formação dos professores.

Portanto, os estudos de alguns outros como Candau (2010); Libâneo (1994) dentre outros permitiram uma reflexão sobre a importância da didática no ensino superior e contribuíram para um entendimento para a introdução do assunto proposto para esta investigação.

As contribuições de Almeida (2015) foram importantes para esclarecer que as formas de ensinar devem estar mais voltadas, na atualidade, para as questões relacionadas ao cotidiano dos alunos e que isso só é possível quando a prática docente contempla uma didática voltada para que o aluno compreenda esse cotidiano e ao mesmo tempo se faça transformador da sociedade.

Portanto, a didática do ensino superior traz práticas e desafios, onde se faz necessário o desenvolvimento de ambientes de ensino-aprendizagem com condições para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos, levando-os a aprender de forma crítica e reflexiva (ALMEIDA, 2015, p.7).

A formação de um pensamento reflexivo a partir da didática desenvolvida em sala de aula é uma característica presente em diversos estudos sobre o tema e constitui-se de importância na prática docente. Corroborando com Almeida (2015) Barbosa (2011) afirmou que a didática deve ser entendida como um elemento articulador dos conhecimentos produzidos pelas disciplinas de fundamentos da educação e prática pedagógica e que sem esses conhecimentos, o professor de nível superior não terá condições de ministrar de forma efetiva suas aulas.

Dessa maneira, a didática passa por um momento de revisão crítica, como afirmou Candau (2010) afirmando que há consciência da necessidade de superar uma visão meramente instrumental e neutra do seu conteúdo, para uma visão mais crítica

e reflexiva sobre o papel do professor e a formação do aluno num contexto de mundo globalizado. Portanto, “É pensando a prática pedagógica concreta articulada com a perspectiva de transformação social que emergirá uma nova configuração para a didática” (BARBOSA, 2011, p.12).

Barbosa (2011) também comunga do pensamento de Pimenta et al., (2013) ao afirmar que o ensino da didática durante certo tempo priorizou ao estudo das diferentes teorias do processo ensino-aprendizagem enfatizando as aplicações e implicações destas disciplinas na prática pedagógica. Atualmente, a proposta de ensino da didática é que essa concepção seja revista, pois a preocupação maior com o ensino da didática deve ter como prioridade a práxis educativa, ou seja, articulação entre teoria e prática.

Ferreira (2010) desenvolveu seus estudos sobre a didática a partir da concepção de como deve ser a formação docente para atuação no ensino superior, enfatizando que esta deve nortear a formação não apenas como uma disciplina isolada, mas articulada com as demais disciplinas do curso. Destacou ainda que o papel da didática no ensino superior não é apenas metodológico, mas também investigativo, visando estabelecer e fundamentar o ensino e a aprendizagem com fins de colaborar com a própria natureza da educação que é a formação integral do indivíduo.

Quando Ferreira (2010) retrata a didática, este autor sugere a utilização de caminhos, estratégias, planejamentos, objetivos, definição de conteúdos e formas de ensinar. Mais do que isso, todos esses fatores, aliados a uma visão mais crítica do ensino, conduzem à identificação da necessidade de o professor universitário dotar-se de conhecimentos e habilidades de natureza pedagógica.

Portanto, a atividade do docente superior requer adequada preparação didática, não somente na aquisição de novos conhecimentos, mas também na atualização constante em atendimento a uma sociedade em mutação. Por outro lado, no que se refere à formação desse professor, exige-se conhecimentos para trabalhar os conteúdos com competência didático-pedagógica, considerados essenciais no seu processo formativo.

Destarte, na compreensão do assunto investigado, três outras questões devem ser entendidas: os conceitos de Método Tradicional; Construtivista e aula expositiva.

Em relação ao Método Tradicional, Kruger e Ensslin (2013) esclareceram que se trata de um método em que o professor é a peça central no processo de ensino e

aprendizagem, sendo responsável pela transmissão do conhecimento para o aluno, normalmente por aulas teóricas.

Uma das principais características do Método Tradicional de Ensino se caracteriza pela educação bancária descrita por Freire (1996), na qual o professor é o narrador e os alunos são os ouvintes. Neste método cabe ao professor narrar o conteúdo e ao aluno fixar, memorizar, repetir, sem perceber o que o conteúdo transmitido realmente significa.

O Método Tradicional utiliza a aula expositiva como seu principal instrumento no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Freire (1996) também esclareceu que o Método expositivo é o que se caracteriza essencialmente pela abordagem tradicional e na qual o professor é o único transmissor de conhecimentos para os alunos.

Já o Método Construtivista se caracteriza pela utilização de diversos instrumentos para o apoio do professor em sala de aula. Estes instrumentos podem ser livros, jornais, revistas, televisão e outras fontes que favoreçam o desenvolvimento do senso crítico do aluno (KRÜGER; ENSSLIN, 2013).

Outra característica do Método Construtivista é que este permite que o aluno possa construir seu próprio conhecimento, sendo que o trabalho do professor é o de facilitador, dando condições para que os alunos tenham mais autonomia no processo de ensino e aprendizagem.

Este Método é importante porque propicia ao aluno autonomia para a aprendizagem não se limitando ao conteúdo ministrado pelo professor em sala de aula. Cada aluno em particular pode e deve utilizar todos os instrumentos disponíveis para implementar sua aprendizagem.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

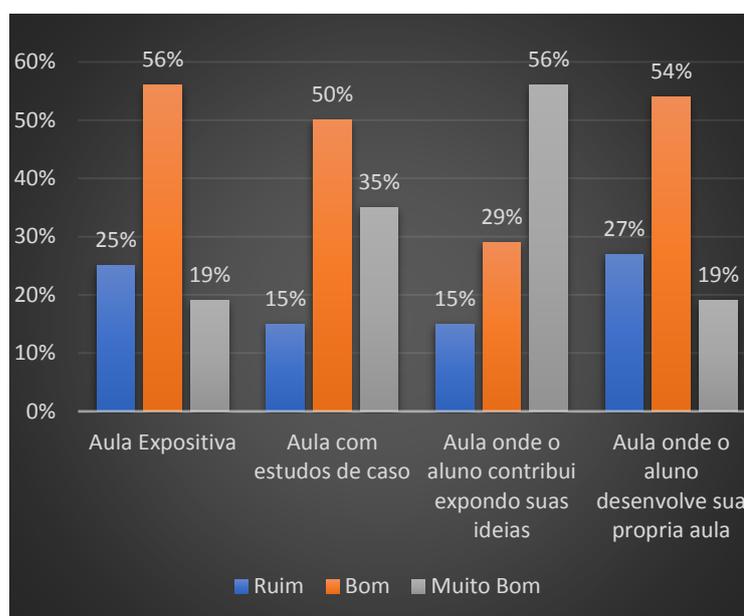
Os gráficos apresentados foram analisados à luz do referencial teórico utilizado para construção deste trabalho investigativo, bem como as respostas dos questionários respondidos pelos professores e alunos do curso de Biomedicina ministrado na cidade de Ceres-Goiás.

O questionário foi aplicado sem nenhuma identificação dos professores ou alunos, voluntariamente e não houve quaisquer interferências dos pesquisadores. Após a explicação dos objetivos da aplicação do questionário, propôs-se que cada

professor respondesse aos questionamentos individualmente. Não houve um tempo determinado para a devolutiva dos questionários, mas todos os professores foram incentivados para que devolvessem o mais rápido possível, uma vez que as perguntas eram bem claras e didáticas e todas as dúvidas seriam resolvidas naquele momento em que o questionário estava sendo distribuído.

Em média, cada professor ou aluno respondeu as questões em 10 minutos sem que houvessem quaisquer dúvidas sobre o assunto. Após a devolutiva de todos os questionários, passou-se a uma leitura e análise dos dados, assim distribuídos nos gráficos 1 (pesquisa com estudantes) e 2 (métodos mais utilizados pelos professores em sala de aula).

**Gráfico 1-Pesquisa com Estudantes**



**Fonte:** Autoras (2018)

A análise do gráfico 1 mostrou que o método no qual o professor permite que o aluno contribua para o seu conhecimento foi o melhor avaliado, 85% dos alunos atribuíram a nota “bom” e “muito bom”, (56% + 29%), para o método em que os alunos se sentiram desafiados por desenvolver suas próprias aulas ou pela utilização de estudos de caso.

As menores notas foram dadas para os métodos mais tradicionais, como por exemplo, as aulas expositivas (25% ruim, 56% bom). Estes métodos são considerados por Leão (1999) e Freire (1996) como apenas reprodutivistas, ou seja, o aluno reproduz o que lhe é transmitido sem que haja aprendizagem efetiva.

Em relação ao método expositivo, este tem maior impacto no Ensino Superior se comparado com o mesmo método aplicado no Ensino Médio. Isto se explica porque no Ensino Superior os alunos têm uma maturidade maior para aprender, conseguindo refletir sobre o conteúdo que é exposto em sala de aula, enquanto no Ensino Médio, os alunos são mais imaturos e possuem maior dificuldade para analisar criticamente o conteúdo explicado pelo professor.

A análise dos gráficos mostrou ainda que o método no qual o aluno desenvolve sua própria aula receberam notas médias (27% ruim, 54% bom, 19% muito bom). Neste método, o aluno desenvolve seu próprio aprendizado, sendo que o professor é um suporte indispensável para sanar suas dúvidas. Grande parte dos professores não utiliza este método por insegurança e por acreditar que os alunos não são capazes de desenvolver seu processo de aprendizagem por si mesmo.

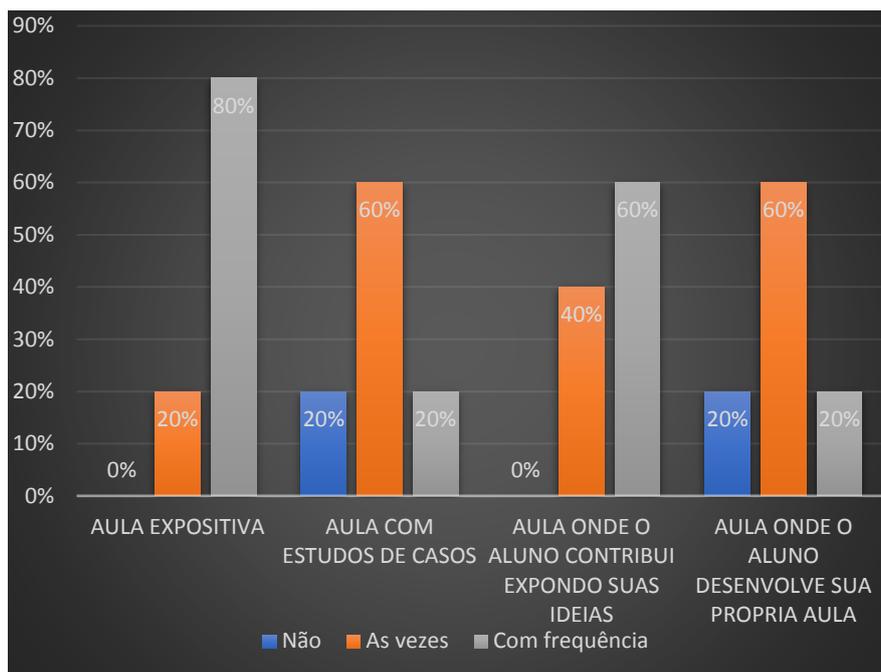
Outro fator preponderante na utilização de um método didático que torne eficaz a aprendizagem dos alunos é o uso de dinâmicas, aulas menos cansativas e desinteressantes e mais motivadoras.

Nesse sentido, a postura do professor é fundamental para que a aprendizagem se desenvolva de forma efetiva. Ao utilizar uma metodologia que chama a atenção do aluno, este se torna mais interessado pelas aulas, inclusive com aumento de sua concentração.

Na situação motivadora, o processo educativo deve ser orientado por metodologias que permitam aos alunos uma aprendizagem que contribua para seu desenvolvimento integral, visando obter o máximo de rendimento possível, a partir do conteúdo ministrado.

O gráfico 2 mostrou o resultado da pesquisa realizada com os professores visando descrever os métodos mais utilizados em sala de aula.

**Gráfico 2-**Métodos mais utilizados pelos professores em sala de aula



**Fonte:** Autoras (2018)

A partir da análise do gráfico 2 ficou constatado que o método expositivo é o mais utilizado, ou seja, 80% dos professores utilizam este método em suas aulas, apesar deste método ser considerado tradicional. O confronto dos dados com o gráfico 1, mostrou que o método mais utilizado pelos professores também é aquele que os alunos consideram mais eficaz para sua aprendizagem.

A importância do método expositivo está no fato de que os alunos compreendem com maior eficácia os conteúdos ministrados pelo professor, mesmo que este método seja considerado mais cansativo e menos interessante, em muitos casos tornando as aulas repetitivas.

Em relação ao método que utiliza estudo de caso, constatou-se que é pouco utilizado pelos professores, pois estes têm dificuldades em desenvolver atividades que relacionem a teoria à prática como exigido em grande parte dos estudos de caso utilizados em sala de aula.

Para Tardif (2002, p.18) o saber envolve além do conhecimento, pois “o saber fazer bastante diverso” exige dos professores novos métodos e técnicas que vão além das aulas tradicionais expositivas, que apesar de importantes, não se constitui de único método que pode ser utilizado pelos professores.

Portanto, o processo de ensino e aprendizagem exige diferentes métodos de ensino, conjugados com uma didática inovadora e que sirva de instrumento de

motivação para a aprendizagem dos alunos no ensino superior.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apoiando-se na revisão de literatura e no questionário aplicado aos professores e alunos do curso de Biomedicina, constatou-se que a didática no Ensino Superior, além de suas especificidades, colabora também para a promoção de um processo de ensino que norteia a prática docente, caracterizando-se por metodologias que apoiam a aprendizagem e ajuda na efetivação dos saberes do acadêmico, independentes das aulas se configurarem como tradicional ou não.

O entendimento de como se criou e desenvolveu grande parte das universidades e conseqüentemente, os cursos superiores no Brasil, evidenciou que essa criação e expansão nem sempre foram motivadas pela preocupação em oferecer um ensino àqueles que não tinham acesso ou de oportunizar o curso superior de forma equitativa, a todos, sem distinção ou qualquer tipo de discriminação.

É preciso destacar que a expansão das universidades no país, seja ela pública ou particular, caracterizaram-se por tornar o ensino superior mais precário, ou seja, aumentou-se quantitativamente o número de universidades, mas por outro lado, a qualidade do ensino ministrado não aumentou na mesma proporção. Isto se deveu ao fato de não haver uma preocupação em oferecer ensino de qualidade e outros fatores determinantes como infraestrutura, qualificação profissional, métodos e técnicas de ensino e modelos didáticos amparados pela formação de um senso crítico no aluno, tornando-o mais consciente de seu papel na sociedade.

Além disso, a didática também se constitui como um instrumento que quando desenvolvida de forma eficaz, torna-se um instrumento de validação dos conteúdos estudados em sala de aula, por isso, é tão exigida e deve fazer parte do *lócus* privilegiado que se tornou o Ensino Superior, promovendo a aprendizagem e análise crítica dos alunos.

Retoma-se aqui a problemática inicial: que métodos didáticos são reconhecidos pelos professores e alunos do curso de Biomedicina de Ceres como mais eficazes para o processo de ensino e aprendizagem? Os dados analisados a partir da aplicação do questionário mostraram que apesar do método expositivo ser o mais utilizado em sala de aula, o estudo de caso também é considerado de extrema importância para a efetivação da aprendizagem dos alunos.

Conclui-se este trabalho investigativo com a afirmativa de que a atividade do docente superior requer adequada preparação didática, não somente na aquisição de novos conhecimentos, mas também na atualização constante em atendimento a uma sociedade em mutação. Constatou-se que os alunos do curso de Biomedicina de Ceres exigem aulas menos cansativas e estressantes e por outro lado, aulas mais dinâmicas e motivadoras, consideradas essenciais no seu processo formativo.

## **ABSTRACT**

This article discusses the main methodologies related to didactics that make the teaching and learning process in higher education more effective, motivating and enjoyable. It was also intended to subsidize the teacher of higher education in relation to his teaching practice by promoting his knowledge about the investigated subject. The descriptive research, of the qualitative type, with bibliographic review, that is, analysis of books, articles published in specialized magazines and web sites was used as research method. In addition, a questionnaire was applied to 58 (sixty) students and 2 (two) professors of the Biomedicine course, in the city of Ceres-Goiás, with 5 (five) closed questions and 1 open question. It was preliminarily concluded from the research that the teachers studied have difficulties in assimilating a didactics that can make their teaching more effective and that the Expositive Method is the most used in the classroom by the teachers of Higher Education.

**Keywords:** Didactics. Learning. College education. Methodology.

## **REFERÊNCIAS**

AGAPITO, Ana Paula Ferreira. Ensino superior no Brasil: Expansão e mercantilização na contemporaneidade. **Revista Temporalis**, São Paulo, v.16, nº 32, 1996.

ALMEIDA, Hélio Manguiera de. **A didática no ensino superior: prática e desafios**. Revista Estação Científica, Juiz de Fora, nº 14, jul./dez. 2015.

BARBOSA, Flávia Aparecida dos; FREITAS, Fernando Jorge Correia de. **A didática e sua contribuição no processo de formação do professor**. Revista Fabp, Pernambuco, v.1, nº2, jul./ago. 2015.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. **Didática do ensino superior**. 2.ed. Curitiba: Iesde

Brasil, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96.**

Brasília: Gráfica do Senado, 1996.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática.** 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FERREIRA, Helena de Farias. **Didática no ensino superior.** 3.ed. Campinas Papyrus, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

KRUGER, Letícia Meurer; ENSSLIN, Sandra Rolim. **Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem:** uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Organizações em contexto, São Bernardo do Campo, ISSN 1982-8756, Vol. 9, p. 222, 228, 232, 2013.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação:** escola tradicional e escola construtivista. Cadernos de pesquisa, Nº 117. P. 192-194, 1999.

LIBÂNEO. José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Lucas Oliveira de. **A didática e a metodologia de ensino na formação inicial dos estudantes de bacharelado da UFRGS.** 53 f. 2014. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MARCONI, LAKATOS, Eva Maria. **Pesquisa científica.** 8.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

METZNER, Andréia Cristina. **O papel da didática na formação de professores: a opinião dos discentes.** Revista Conexões, Campinas, v.9, nº 1, jan./abr. 2011.

PELOSO, Franciele Clara; SILVA, Eliane Paganini. **Didática e licenciatura:** uma reflexão do processo de formação inicial de professores de matemática. Anais do IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente, São Paulo, 2017. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26243\\_12780.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26243_12780.pdf)>. Acesso em: 15 abril 2018, 14:35.

PIMENTA, Selma Garrido et al. **A construção da didática no GT didática:** análise de seus referenciais. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v.18, nº 52, 2013.

RISTOF, Dilvo. Educação superior no Brasil – 10 anos pós-LDB: da expansão à democratização. In: BITTAR, M. **Educação superior no Brasil – 10 anos pós-LDB.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (Coleção Inep 70 anos, v.2), 2008.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação.** São Paulo: Bertrand Brasil,

1995.

SAMPAIO, Helena. Evolução do ensino superior brasileiro (1808-1990). **Revista do NUPES**, São Paulo, v. 1, nº3. 2017. Disponível em: &lt;http://www.nupes/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0550.pdf&gt; Acesso em: 17 abril 2018.

SEVERINO, Antonio Joaquim. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. **Revista Educar**, Curitiba, nº 31.

STALIVIERE, Luciane. **O sistema de ensino superior no Brasil: características, tendências e perspectivas**. 2011. Disponível em:&lt;http://arquivos.info.ufrn.br/.../Stallivieri\_O\_Sistema\_de\_Ensino\_Superior\_do\_Brasil.pdf&gt; . Acesso em: 17 abril 2018.

URBANETZ, Sandra Terezinha; MELO, Alessandro de. **Fundamentos da didática**. Curitiba: Ibpex, 2008.

## Apêndice A



## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Caro discente

Estamos realizando levantamento de dados sobre MÉTODOS DIDÁTICOS DE ENSINO QUE AUXILIAM NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Os resultados serão analisados e utilizados para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) em Docência universitária em nível de Pós-graduação *lato sensu* oferecido pela Faculdade Católica de Anápolis. Após a conclusão os resultados serão disponibilizados a todos interessados.

“Não haverá identificação do entrevistado”

Agradecemos sua colaboração.

**Caso você não queira participar, fique à vontade para assinalar com um X aqui ( ) e devolva este questionário sem responder.**

## DEFINIÇÃO DO ENTREVISTADO

### 1. Gênero?

( ) Masculino      ( ) Feminino

**2. Curso que frequenta?**

---

**3. Marque uma alternativa indicando a faixa etária onde você se situa.**

( ) 17 a 25 anos ( ) 25 a 30 anos ( ) 30 a 40 anos ( ) acima de 40 anos

**DEFINIÇÃO DA PESQUISA**

Considerando uma escala onde 1 é RUIM, 2 é BOM e 3 Muito OTIMO, qual a sua avaliação em relação aos tipos de métodos de aulas?

1) Uma aula onde o professor fica à frente da sala expondo o conteúdo, e você fica somente como ouvinte:

 1 2 3

2) Uma aula com apresentação de estudos de casos, onde você é desafiado a encontrar uma solução:

 1 2 3

3) Uma aula onde você contribui para o conhecimento expondo suas ideias para o professor e seus colegas de turma:

 1 2 3

4) Uma aula onde você é o responsável pelo desenvolvimento dela, e o professor fica como suporte para tirar dúvidas:

 1 2 3

5) Uma aula onde o professor use de brincadeiras dinâmicas para prender o foco de seus alunos e auxiliar no aprendizado:

1

2

3

**6)Qual a sua avaliação dos métodos de ensino utilizados pelos seus professores de faculdade? Qual(is) proposta(s) para que os alunos tenham mais produtividade, aumentando o conhecimento?**

---



---



---



---



---



---

## Apêndice B

### FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

**TEMA:** Métodos Didáticos que Auxiliam na Aprendizagem da Educação Superior

### QUESTIONÁRIO

**SEXO:** ( ) Feminino ( ) Masculino

**FORMAÇÃO:** \_\_\_\_\_

**IDADE:** ( ) 17 a 25 anos ( ) 25 a 30 anos ( ) 30 a 40 anos ( ) acima de 40 anos

**Considerando os métodos de ensino a seguir, assinale se utilizam esses métodos em suas aulas?**

**1) Uma aula onde o professor fica a frente da sala expondo o conteúdo, e o aluno fica somente como ouvinte:**

( ) Não ( ) Às vezes ( ) Com frequência

**2) Uma aula com apresentação de estudos de casos, onde o aluno é desafiado a encontrar uma solução:**

Não       Às vezes       Com frequência

**3) Uma aula onde o aluno contribui para o conhecimento expondo suas ideias para o professor e seus colegas de turma:**

Não       Às vezes       Com frequência

**4) Uma aula onde o aluno é o responsável pelo desenvolvimento dela, e o professor fica como suporte para tirar dúvidas:**

Não       Às vezes       Com frequência

**5) Uma aula onde use de brincadeiras dinâmicas para prender o foco de seus alunos e auxiliar no aprendizado.**

Não       Às vezes       Com frequência

**6) Descreva outros métodos de ensino que utilizam durante suas aulas**

---

---

---

---

